



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CAMPUS III – BANANEIRAS – PB

ALCINEIDE MORAIS

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
PERCEÇÃO DOS DOCENTES DO CURSINHO PRÓ-ENEM DA UFPB**

BANANEIRAS – PB

2022

ALCINEIDE MORAIS

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CURSINHO PRÓ-ENEM DA UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciada em Ciências Agrárias, pelo Curso de Graduação em Ciências Agrárias Licenciatura Plena do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador - Prof. Dr. Marcos Barros de Medeiros
Co-Orientadora – Ms. Natanaelma Silva da Costa

BANANEIRAS – PB

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M47ee Moraes, Alcineide.

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CURSINHO PRÓ-ENEM
DA UFPB / Alcineide Moraes. - Bananeiras, 2022.

47 f. : il.

Orientação: Marcos Barros de Medeiros.

Coorientação: Natanaelma Silva da Costa.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Ensino-aprendizagem. 2. Novo Corona Vírus. 3.
Professores de cursinho. I. Medeiros, Marcos Barros de.
II. Costa, Natanaelma Silva da. III. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 63

ALCINEIDE MORAIS

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CURSINHO PRÓ-ENEM DA UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciada em Ciências Agrárias, pelo Curso de Graduação em Ciências Agrárias Licenciatura Plena do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador - Prof. Dr. Marcos Barros de Medeiros

Co-Orientadora – Ms. Natanaelma Silva da Costa

Aprovado em 22 de Junho de 2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcos Barros de Medeiros - DPAG/UFPB
Presidente (Orientador)



Natanaelma Silva da Costa – Doutoranda em Biotecnologia (RENORBIO) –
CbioTec/UFPB (Co-orientadora)



Drª Fabrícia Sousa Montenegro – DE – UFPB
(1ª Examinadora)



David Santos Rodrigues – Mestrando PPGTA - UFPB
(2º Examinador)



Drª. Joelma Farias Vieira de Jesus – UFPB
(3º Examinadora)

BANANEIRAS, PB

2022

Dedicatória

Dedico esse trabalho a minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pois sem ele não teria chegado até aqui. Ao longo do curso, vários obstáculos surgiram, mas, Deus me deu forças para vencê-los, e me tornou forte a cada dia.

Aos meus familiares, agradeço por sempre me apoiarem, e mostrarem que tudo valia a pena. Obrigada por toda a força que sempre me deram, não só na vida acadêmica, mas, em todos os momentos da minha vida. Sou eternamente grata por vibrarem cada conquista alcançada, e não me deixarem desacreditar de mim mesma. Agradeço também por todos os momentos vividos, e pela compreensão na minha ausência em tantos momentos familiares importantes, que precisei ficar ausente devido à distância. Gratidão a Deus pela família maravilhosa que ele me deu, e por ter colocado no meu caminho um companheiro (Hugo) tão compreensivo, amigo, parceiro e além de tudo uma ótima pessoa. Agradeço também a minha pequena (Meg Sophia), por cuidar tão bem de mim e ser a luz no meu dia a dia

Quero agradecer a todos os professores, que fizeram parte do meu processo até aqui, em especial Natanaelma Costa, Marcos Barros, Raunira Araújo, Gerson Azeredo, Camila Mangolim, Isabelle Wanderley, Ana Patricia, Leonardo Pascal e Helen Halinne.

Aproveitando a oportunidade gostaria de agradecer, ao meu orientador Prof. Dr. Marcos Barros de Medeiros por todo conhecimento compartilhado, por cada conversa, pelos incentivos, paciência, orientações dadas, confiança depositada e por cada puxão de orelha dado, meu muito obrigada. E a minha Co-Orientadora, Ms. Natanaelma Costa, por ser uma mulher inspiradora, uma amiga que se faz presente todos os segundos, agradeço grandemente por todos os momentos vividos.

Gostaria de agradecer a minha banca, primeiramente a David Rodrigues, pela amizade que construímos nos últimos anos, por todas as conversas e conselhos passados, e por ser inspiração para muitos. A Joelma Farias, por ter sido uma professora incrível, além de ser uma mulher inspiradora, batalhadora e amiga. A Fabrícia Montenegro, tem meu eterno carinho e admiração, muito obrigada pela amizade, conversas, conselhos.

Aos amigos(as) Marcia Lima, Luana Patrícia, Maria Queiroz, Cristiano Alves, Maisa Santos, e agradeço aos colegas do campus III da UFPB, Emerson Barros, Letícia Waleria, Matheus Mello, Weleson Barbosa, José Andrew, Laryssa Querino, Beethoven Albuquerque, Nyla Nunes, Fernando Azevedo, e a todos que participaram direta ou indiretamente da minha vida acadêmica dentro da universidade, gratidão.

Por último, e não menos importante, a UFPB *campus* III e a todos que fazem parte da Instituição, em especial aos que auxiliam no curso de Ciências Agrárias.

RESUMO

O Cursinho Preparatório Pró-Enem, do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, Campus III da Universidade Federal da Paraíba, é um projeto que foi criado no ano de 2007 pelo professor Dr. Marcos Barros de Medeiros, com recursos próprios da instituição. Com a pandemia da COVID-19 que teve início em 2020, o projeto precisou se reinventar, migrando do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Diante desse cenário de mudanças se faz necessária a realização de estudos que contribuam para um melhor entendimento de como se deu esse processo de readaptação, seus efeitos, consequências e resultados sobre os atores envolvidos no projeto. Dessa forma objetivou-se com esse trabalho analisar a visão dos docentes do Cursinho Pró-Enem da Universidade Federal da Paraíba sobre o Ensino Remoto Emergencial em decorrência da pandemia de COVID-19. Para a construção desta pesquisa, empregou-se o método de estudo exploratório, combinado com o emprego de um questionário estruturado, como ferramenta para a obtenção das informações junto ao corpo docente, objeto do estudo. De forma que participaram da pesquisa 12 professores que atuam no Cursinho Pró-Enem. Também foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o estado da arte da percepção de professores sobre o ensino a distância e o ERE. Com o estudo pôde-se identificar que a pandemia acarretou inúmeros problemas na vida dos professores que fazem parte do projeto, como ansiedade, insegurança, medo, entre outros. Um relato importante dos professores sobre os alunos que participaram do projeto nos anos de 2020 e 2021, apontou que houve um impacto direto na participação dos estudantes durante as aulas, de maneira que esses se mostravam mais distraídos, menos ativos nos debates e discussões sobre os assuntos das aulas, além de que houve, nesse período, uma alta taxa de evasão. Em retrospecto os professores, que fizeram parte do projeto no período de oferta do ensino presencial, relataram como principal obstáculos, enfrentado por eles e os estudantes, o acesso à transporte, já no ERE eles citaram várias dificuldades enfrentadas que podem ter resultado na evasão dos alunos, as dificuldades com as plataformas digitais, a inexistência de condições adequadas para acompanhar as aulas, uma vez que muitas vezes a internet, computador, smartphone ou tablet disponíveis não atendiam a necessidade dos alunos, a falta de interesse dos alunos nas aulas, além de problemas emocionais, esse associados muitas vezes à situação de pandemia vivenciada nesse período. Assim, podemos concluir que a pandemia da COVID-19 gerou grande impacto na dinâmica do Cursinho Pró-Enem. As mudanças em decorrência da pandemia influenciaram na saúde emocional de professor e alunos, o que possivelmente se reflete no desempenho desses ao longo da execução do projeto. Além disso, com uma reflexão mais ampla, o ERE tornou mais visível os inúmeros obstáculos ainda presentes e persistentes no processo de execução do ensino remoto. De forma que há barreiras estruturais, tecnológicas e sociais a serem superadas. Evidenciando um cenário preocupante em que os docentes e discentes brasileiros, e a própria estrutura educacional, ainda não estão preparados para tal modalidade de ensino.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Novo Corona Vírus, Professores de Cursinho.

ABSTRACT

The Pró-Enem Preparatory Course, from the Center for Social and Agrarian Sciences, Campus III of the Federal University of Paraíba, is a project that was created in 2007 by Professor Dr. Marcos Barros de Medeiros, with the institution's own resources. With the COVID-19 pandemic that began in 2020, the project needed to reinvent itself, migrating from face-to-face teaching to Emergency Remote Teaching (ERE). In view of this changing scenario, it is necessary to carry out studies that contribute to a better understanding of how this readjustment process took place, its effects, consequences and results on the actors involved in the project. Thus, the objective of this work was to analyze the view of the teachers of the Pro-Enem Course at the Federal University of Paraíba on Emergency Remote Teaching as a result of the COVID-19 pandemic. For the construction of this research, the exploratory study method was used, combined with the use of a structured questionnaire, as a tool to obtain information from the faculty, object of study. Thus, 12 teachers who worked in the Pró-Enem course participated in the research. Bibliographic research was also carried out on the state of the art of teachers' perception of distance learning and ERE. With the study, it was possible to identify that the pandemic caused numerous problems in the lives of the teachers who are part of the project, such as anxiety, insecurity, fear, among others. An important report by teachers about students who participated in the project in 2020 and 2021, pointed out that there was a direct impact on student participation during classes, so that they were more distracted, less active in debates and discussions about the class subjects, in addition to the fact that there was, in this period, a high dropout rate. In retrospect, the teachers, who were part of the project during the period of offering face-to-face teaching, reported access to transport as the main obstacles faced by them and the students, while in the ERE they mentioned several difficulties faced that may have resulted in the evasion of students. students, difficulties with digital platforms, the lack of adequate conditions to follow the classes, since the internet, computer, smartphone or tablet available often did not meet the students' needs, the lack of interest of students in classes, in addition to emotional problems, often associated with the pandemic situation experienced during this period. Thus, we can conclude that the COVID-19 pandemic had a great impact on the dynamics of the Pro-Enem Course. The changes resulting from the pandemic influenced the emotional health of teachers and students, which is possibly reflected in their performance throughout the execution of the project. In addition, with a broader reflection, the ERE made more visible the numerous obstacles that are still present and persistent in the process of implementing remote teaching. So there are structural, technological and social barriers to be overcome. Evidencing a worrying scenario in which Brazilian teachers and students, and the educational structure itself, are not yet prepared for such a teaching modality.

Key words: Teaching-Learning, New Corona Virus, Pre-College Teachers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Local de origem dos professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB	22
Figura 2 - Gênero dos professores do Cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB.....	23
Figura 3 - Faixa etária dos professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB	24
Figura 4 - Escolaridade dos professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB.....	25
Figura 5 - Formação acadêmica dos professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB ..	26
Figura 6 - Tempo de atuação dos professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB	27
Figura 7 - Modalidade em que ministraram aulas os professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB.....	28
Figura 8 - Comparação da avaliação dos professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB sobre a participação dos alunos nas modalidades de ensino presencial (a) e ERE (b).....	29
Figura 9 – Comparação dos recursos didáticos utilizados pelos professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB para preparar e ministrar aulas nas modalidades presencial (a) e ERE (b).	30
Figura 10 - Percentual médio da frequência dos alunos do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB. a) Frequência dos alunos do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB na modalidade presencial. b) Frequência dos alunos do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB no ERE.....	31
Figura 11 - Principais dificuldades enfrentadas pelos professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB. a) - Principais dificuldades relatadas pelos professores do cursinho que atuaram na modalidade presencial. b) Principais dificuldades relatadas pelos professores do cursinho que atuaram na modalidade ERE.....	32
Figura 12 - Frases ou palavras que os professores citaram em relação à saúde ou bem-estar emocional, durante a pandemia da Covid-19, atribuído a mudanças de rotina.	34
Figura 13 – Ações ou medidas que os professores do Cursinho Pró-Enem relataram terem tomado durante a pandemia da Covid-19, para tentar preservar a sua saúde mental e não comprometer a sua rotina durante as aulas remotas	34
Figura 14 - Comparação das emoções dos professores do cursinho do CCHSA/UFPB. a) Emoções relatadas pelos professores do cursinho do CCHSA/UFPB na modalidade presencial. b) Emoções relatadas pelos professores do cursinho do CCHSA/UFPB no ERE	35

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	13
2.	OBJETIVOS.....	15
2.3	OBJETIVO GERAL.....	15
2.4	OBJETIVOS EXPECÍFICOS	15
3.	REVISÃO DA LITERATURA.....	16
3.1	CURSINHOS PREPARATÓRIOS PARA O ENEM.....	16
3.2	ENSINO PRESENCIAL E À DISTÂNCIA	17
3.4	DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	19
4.	METODOLOGIA	21
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
6.	CONCLUSÃO.....	36
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE 1	42

1. INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido, recentemente, acerca das transformações ocorridas no cenário mundial em virtude da pandemia do Novo Corona Vírus, causador da COVID-19. O mundo não estava preparado para enfrentar essa crise educacional, econômica, social e cultural. A pandemia além de ter causado grandes impactos principalmente no setor da educação e da economia, fez o planeta parar e se reinventar, de forma que se passou a buscar por estratégias metodológicas para dar continuidade as aulas em uma modalidade remota de forma que a suprir as necessidades que surgiram (BARROS e SILVA, 2020; BEZERRA, 2020).

Contudo conjuntamente com essas necessidades surgem enormes desafios para o sistema educacional, seja no que se refere à prática docente, visto que os professores apresentam dificuldade em utilizar tecnologias, ou a própria EAD, que acaba por ser um espaço pouco democrático e por vezes excludente, ou ainda, às condições socioeconômicas dos alunos e alunas que muitas vezes não possuem acesso à internet ou demais tecnologias necessárias à participação em aulas remotas, acentuando assim os desafios enfrentados nesse processo de aprendizagem e, no caso dos estudantes do ensino médio, na preparação para o Enem (BARRETO e ROCHA, 2020; PERREIRA, 2021).

A pandemia aumentou as dificuldades no processo de preparação do Enem, agravando ainda mais o abismo econômico que separa as diferentes classes sociais, tornando as desigualdades mais evidentes, além de ainda ocasionar, devido ao isolamento social, problemas na saúde mental, afetando assim ainda mais o processo de ensino aprendizagem dos jovens (MARTINS, DE FREITAS, 2020; DA SILVA, et al. 2021)

Contudo observa-se que mesmo diante de desafios enormes os profissionais da educação vêm se reinventando e se mostrando resistentes diante dos obstáculos estabelecidos pela pandemia, uma vez que esses se propuseram à mesmo sem preparo anterior a produzir vídeos e atividades online. Essa nova dinâmica educacional pode ser observada em diversos níveis da educação, seja no ensino infantil, médio, superior ou nos cursos preparatórios para o Enem (BARRETO e ROCHA, 2020)

Além da necessidade de continuidade das atividades de ensino nos diversos níveis da educação, outras atividades acadêmicas, a exemplo das atividades de pesquisa e extensão, tiveram que se adequa ao novo cenário para que pudessem ser executadas, sendo que na maioria das Instituições de Ensino Superior as ações de extensão continuaram através de readequações e flexibilização em suas normas (MÉLO, 2021).

Um exemplo de ação de extensão que mediante readequação foi executado no decorrer da Pandemia de Covid-19 foi o Cursinho Pró-Enem do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, uma ação que visa oferecer, à estudantes de ensino médio da rede pública de educação de cidades do Brejo paraibano, aulas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O Cursinho, assim como outros espaços educacionais, passou pela necessidade reorganizar as metodologias de oferta das aulas, que passaram de presenciais para à distância e com isso surgiram obstáculos.

Diante do exposto, objetiva-se com este trabalho analisar a visão dos docentes envolvidos no Cursinho Pró-Enem, da Universidade Federal da Paraíba, sobre os efeitos da pandemia de COVID-19. De forma que se possa fornecer elementos que contribuam para um entendimento, mais amplo, do Ensino Remoto Emergencial (ERE) nesse espaço educativo. Oportunizando ainda uma avaliação das mudanças ocorridas nos métodos de ensino em decorrência do cenário que se desenhou durante a pandemia.

2. OBJETIVOS

2.3 OBJETIVO GERAL

Analisar as concepções dos docentes do Cursinho Pró-Enem da Universidade Federal da Paraíba sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) em decorrência da pandemia de COVID-19.

2.4 OBJETIVOS EXPECÍFICOS

- Identificar o perfil dos docentes do Cursinho Pró-Enem da UFPB;
- Refletir sobre as diferenças entre o ensino presencial e o ERE na dinâmica do Cursinho Pró-Enem da UFPB;
- Apontar os possíveis reflexos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental dos estudantes na perspectiva dos professores participantes do Cursinho Pró-Enem da UFPB.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 CURSINHOS PREPARATÓRIOS PARA O ENEM

Para o ingresso nas instituições de ensino superior (IES) no Brasil são realizados processos seletivos, nos quais os candidatos são submetidos a provas que avaliam suas habilidades e competências. Os que obtêm melhores resultados são selecionados e a pontuação, necessária para ingresso, depende de algumas variáveis como o curso, a instituição, a quantidades de candidatos inscritos, dentre outros. Dentre esses processos seletivos o de maior destaque, abrangência e, por consequência, importância é o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que é utilizado pela grande maioria das IES para selecionar seus estudantes (SCHÖNHOFEN et. al., 2020).

Dada a importância do Enem muitas iniciativas para aperfeiçoar o preparo dos estudantes do ensino médio para realizar o exame são adotadas, dentre elas os Cursos Preparatórios. De forma mais precisa, os cursos preparatórios para o Enem têm como finalidade auxiliar os estudantes que almejam ingressar em uma instituição de ensino superior no Brasil, fazendo com que eles obtenham uma melhor pontuação e consigam ingressar no curso em que desejam. Os cursos pré-vestibular começaram a surgir quando foi observado que a quantidade de vagas disponíveis era menor que o número de candidatos aptos a vaga, curso que na época eram considerados “artesanal” (BARROS et. al., 2022; DA SILVA, e DA SILVA, 2016).

Devido as exigências na prova do Enem, os cursos pré-vestibular são de extrema importância para o egresso nas instituições de ensino superior, sobretudo nas públicas. Eles podem ser classificados de duas formas, os populares que atendem os alunos de baixo nível socioeconômico, totalmente gratuitos, e os particulares que tem um custo elevado. Vale ressaltar que muitos alunos aprovados em uma instituição de ensino superior são fruto do chamado “efeito curso”, isto é, a grande maioria dos alunos que cursaram cursos dentre um a dois anos, ingressam em um curso superior, fato esse que evidencia a importância prática da existência desses espaços educativos (D’AVILA, 2006; LARA, 2018).

O curso Preparatório Pró-Enem do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizado em Bananeiras/PB, foi criado pelo Professor Dr. Marcos Barros de Medeiros no ano de 2007, o projeto teve início com recursos próprios da UFPB, e posteriormente contou com parcerias das prefeituras dos

municípios circunvizinhos, que passaram a facilitar o transporte dos estudantes até as dependências da universidade onde as aulas ocorreriam. O projeto além de atender estudantes de escolas públicas, oportuniza aos estudantes de graduação e pós-graduação da UFPB uma oportunidade para exercitar e aperfeiçoar as competências docentes, visto que esses figuram no projeto como professores, ministrando os conteúdos inerentes ao Enem, contribui, por consequência, com a formação profissional desses (BARROS et. al., 2022).

3.2 ENSINO PRESENCIAL E À DISTÂNCIA

A educação tem como principal função o processo de escolarização, ensinando sobre os direitos e deveres de um cidadão e a sua importância no mercado de trabalho, usando métodos para desenvolver o comportamento intelectual, moral e físico. A educação é um direito para todos, mas, no Brasil ainda existe muita desigualdade. No segundo semestre de 2019 a desigualdade aumentou drasticamente no Brasil, o fato se dá pelo aumento nos preços dos alimentos, nos combustíveis e conseqüentemente no custo de vida, causando um aumento na pobreza e diminuição no bem estar social. Com isso, muitas famílias não tiveram condições de manter seus filhos na escola por estarem em vulnerabilidade social (WENCZENOVICZ, 2018).

A educação pode ser dividida em duas modalidades: o ensino presencial e o ensino a distância (EAD). O ensino presencial é aquele “tradicional” onde o professor e o aluno estão no mesmo local e espaço de tempo., isto é, em uma sala de aula e com interações ao mesmo tempo, já o EAD, estão em locais distintos, tanto o professor como os seus alunos, a interação não acontece ao mesmo tempo (COSTA et al, 2014).

No Brasil a definição de EAD é dada oficialmente no decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (BRASIL,2017):

Art. 1º. Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A interação do professor com o aluno acontece de forma indireta no EAD, as aulas acontecem por meio de plataformas online, o uso de tecnologias é fundamental nesse processo

para a aprendizagem dos alunos, a comunicação entre o aluno e o professor deve acontecer sempre para tirar as dúvidas que surgirem com os assuntos que foram ministrados recentemente. A tecnologia é uma ferramenta muito importante para o ensino EAD, pois, dá a possibilidade do aluno conciliar seu trabalho e estudo, podendo ainda realizar as suas tarefas no seu tempo livre e em qualquer lugar usando apenas um celular, tablete ou notebook (FERNANDES et al, 2020).

A interação do professor e aluno acontece de forma direta no ensino presencial, as aulas precisam ser didáticas e o conteúdo passado de forma clara para que os alunos tenham uma boa aprendizagem. O convívio social auxilia no processo de ensino-aprendizagem, pois a troca de experiências contribui para o ensino dos mesmos (COSTA et al, 2014).

3.3 COVID-19

Em meados de 2020, com o surgimento do Novo Coronavírus (COVID-19), a China foi o primeiro país a registrar os primeiros casos, já o Brasil começou a surgir os primeiros casos em 26 de fevereiro. Em 11 de março foi anunciada a pandemia, onde teríamos que ficar de quarentena em casa, com isso, surgiu inúmeros desafios para a sociedade (BARROS e SILVA, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde (2020), os idosos e as pessoas com comorbidades (diabetes, doenças cardíacas, asma, entre outras) são mais vulneráveis a desenvolver problemas mais grave e até fatal em seu quadro clínico.

A transmissão do vírus se dá pelo contato direto, com uma pessoa infectada através de espirros, tosse, e com o contato por objetos contaminados, e em seguida tocando no nariz, boca, olhos. A desinfetação das mãos se dá pela lavagem com água e sabão ou passando álcool em gel 70%. Os primeiros sintomas começam a surgir em média de 4 a 14 dias (PALÁCIO e TAKENAMI, 2020).

Com o avanço no número de infectados pela COVID-19, as instituições de ensino tanto as públicas como as privadas tiveram que suspender suas aulas conforme a Portaria nº 343/2020. A portaria nº 343 publicada no Diário Oficial da União, em 17 de março de 2020, ordena a substituição das aulas presenciais por aulas de ensino remoto com as plataformas digitais enquanto durar a pandemia da COVID -19 (BRASIL,2020):

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e

comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

As instituições de ensino buscaram por alternativas que suprisse a necessidade daquelas usadas na modalidade presencial, para dar continuidade as aulas em uma modalidade de ensino remoto emergencial (ERE). O uso das tecnologias digitais foi favorável nesse processo de aprendizagem, pois as tecnologias digitais possibilitaram a interação do professor com seus alunos em salas de aulas virtuais (DOS SANTOS e DA SILVA,2020)

3.4 DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Com a pandemia do COVID-19 em 2020 o mundo precisou parar, e com isso, aconteceu o fechamento de quase todos os serviços do nosso país, com exceções dos essenciais para a nossa vida, como as farmácias, os supermercados e os hospitais. As instituições de ensino, interromperam suas atividades presenciais por um tempo, mas, depois houve o retorno das atividades de forma remota, seguindo as recomendações das autoridades de saúde. Com isso, as aulas voltaram por meios de plataformas tecnológicas bem parecida com a usada no EAD, sendo uma modalidade de ensino remoto emergencial (ERE) (ALVES et al, 2020).

O ERE é bastante desafiador para os professores, pois eles precisaram se adequar a esse meio tecnológico para produzir suas aulas, transformando o material usado no presencial em videoaulas para serem usadas nas aulas virtuais, e postados nas plataformas de ensino. A vídeo aula é o recurso mais usado na educação a distância. Um dos maiores desafios enfrentados pelos docentes foi a produção dos materiais didáticos para o ERE, por apresentar dificuldades e inseguranças em falar diante uma câmera, o controle de tempo, a linguagem não verbal, a vestimenta, o espaço (PENTEADO e COSTA, 2021).

O processo de ensino-aprendizagem no ERE se dá por meio de aulas síncrona e assíncrona. Isto é, as aulas síncronas são aquelas que é feita videoconferência, onde há a participação dos alunos e professores na plataforma, com horário marcado para as aulas. Já as aulas assíncronas são aquelas que é feita por meios das plataformas de ensino onde o material é postado, e o aluno responde com mais calma as suas atividades e revisa as videoaulas gravadas (DE MELO et al, 2021).

Alguns dos maiores problemas enfrentados pelos professores e alunos envolve o acesso à internet, as aulas remotas apresentam um baixo aproveitamento, a inexistência de um local

apropriado para estudar e trabalhar em seu lar, a inexistência de meios tecnológicos como computadores e celular. Sem falar da sobrecarga enfrentada pelos professores, e do despreparo para dar conta de uma modalidade nunca usada anteriormente por eles (PENTEADO e COSTA, 2021).

4. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com os discentes da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, que atuaram como docentes no Cursinho Preparatório Pró-Enem do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias – CCHSA, Campus III – Bananeiras - PB, no período de maio a novembro dos anos de 2020 e 2021, no ERE, um total de 12 professores responderam à pesquisa.

A pesquisa foi delimitada com caráter quanti-qualitativo, uma vez que a pesquisa qualitativa leva em consideração a realidade dos indivíduos nela inseridos como sendo múltipla e subjetiva, enxergando a importância das percepções e experiências desses indivíduos para o estudo (PATIAS e HOHENDORFF, 2019).

O estudo foi caracterizado como um estudo de caso, visto que é uma metodologia que vem sendo mais frequentemente utilizada na área de educação, tendo em vista que, com sua adoção, amplia-se a possibilidade de pesquisa e interpretar os contextos e as dinâmicas inerentes a um processo, prática ou um grupo de pessoas, inseridos no ambiente educacional, de forma que o pesquisador reflita e entenda o fenômeno em estudo (MONTEIRO, et al., 2018)

A pesquisa ocorreu durante o período de quatro meses (de fevereiro à junho de 2022), e englobou ações de formulação dos instrumentos de coleta de dados, revisão de literatura e coleta, sistematização e análise dos dados. Assim como na metodologia descrita por Duarte e Medeiros (2020) foi utilizada como ferramenta para coletas de dados e desenvolvimento da pesquisa, optou-se por aplicar um questionário utilizando o Google Forms (APÊNDICE 1). O questionário foi composto por perguntas objetivas e discursivas, totalizando 26 perguntas, com as quais buscou-se a realização da análise do perfil socioeconômico, atuação profissional e socioemocional dos professores.

Devido a pandemia de COVID – 19, esta foi a metodologia que mais se adequou aos objetivos desta pesquisa. O link do questionário foi formalmente enviado por meio do e-mail e pelo aplicativo WhatsApp. Devido ao distanciamento social, esta foi a melhor forma encontrada para a coleta dos dados sem pôr em risco a saúde dos participantes e respeitando o distanciamento social recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Após a coleta de dados, os resultados foram submetidos à análise e expressos em gráficos para melhor compreensão.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi efetivamente respondido entre os dias 25/04/2022 e 30/04/2022, por professores do cursinho pró-Enem do CCHSA da UFPB, que ministraram aulas na modalidade de ERE de 2020 a 2021, sendo que alguns faziam parte do projeto em anos anteriores, e com isso, também ministraram aulas na modalidade Presencial.

Inicialmente foi informado aos participantes os objetivos da pesquisa e em seguida questionado se esses se dispunham a participar do estudo e se estariam cientes dos citados objetivos, ao que 100% concordaram em participar e afirmaram estar cientes dos objetivos informados.

Em relação ao local de origem desses professores, pode-se observar na figura 1 que, a maioria é oriunda de locais próximos ao CCHSA/UFPB, de forma que as cidades de Bananeiras e Solânea se destacaram, em razão de concentrar o maior número dos professores que atuam no Cursinho Pró-Enem. Dos 12 professores participantes da pesquisa, cinco residiam no município de Bananeiras/PB, dois em Solânea/PB, um em Mari/PB, um em Arara/PB, um em Campina Grande/PB, um em João Pessoa/PB, e um em Recife/PE.

Figura 1 - Local de origem dos professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB



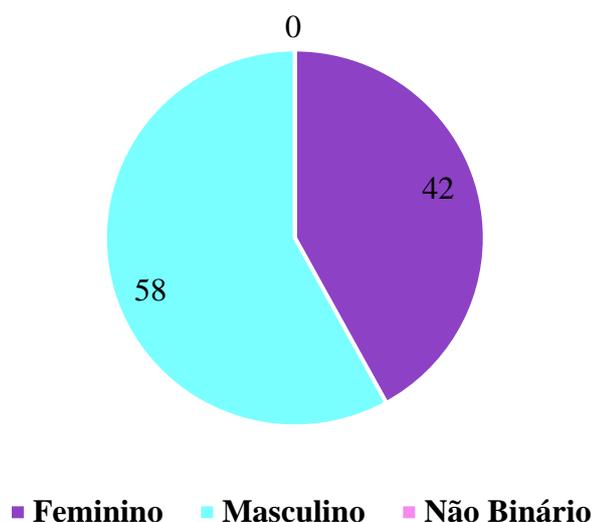
Fonte: Autora, 2022

O maior número de professores oriundos de cidades próximas ao CCHSA/UFPB pode ser entendido como um reflexo do processo de interiorização das universidades, que facilita o acesso da população do entorno dos centros universitários ao ensino superior, visto que esses

não precisam se deslocar aos grandes centros para ter acesso a esse grau de formação, refletindo também na qualificação profissional da população desses locais (CAMARGO e ARAÚJO, 2018).

Para inicialmente traçar o perfil dos professores do cursinho foi indagado o gênero com o qual cada um desses se identificava. Com isso observou-se que 58% afirmaram ser do gênero masculino e 42% do gênero feminino (Figura 2)

Figura 2 - Gênero dos professores do Cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB



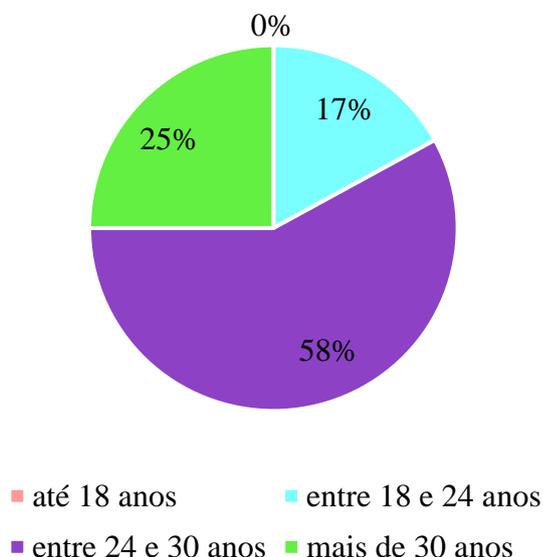
Fonte: Autora, 2022

Esse recorte acaba por representa a realidade vigente dentro das universidades do Brasil, onde o número de homens se mostra superior ao número de mulheres, contudo é evidente que essa diferença numérica vem diminuindo cada vez mais. De acordo com Ribeiro (2016) a proporção de homens que ingressam nos cursos superiores nas universidades brasileira tem apresentado uma tendência de aumento, de 1981 a 2006, essa tendência vem se mantendo de acordo com o trabalho de Ferreira, Teixeira e Ferreira (2022), visto que em seu estudo os pesquisadores apontaram uma evidente desigualdade no número de professores do sexo masculino em relação ao número de professoras do sexo feminino no ensino superior.

Contudo nos últimos anos é notório o aumento do número de mulheres dentro das universidades brasileiras, o que pode ser apontado como resultado das lutas de diversos grupos sociais, à exemplo do movimento feminista, porém esse fato não significa que as desigualdades de gênero nesse espaço foram superadas, de forma que ainda há muito pelo que se lutar (PEREIRA e NUNES, 2018).

Pode ser observado na figura 3 a faixa etária dos 12 professores que participaram da pesquisa, de forma que 17 % deles apresentaram idade entre 18 e 24 anos, 58% entre 24 e 30 anos, e 25% tiram mais de 30 anos.

Figura 3 - Faixa etária dos professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB



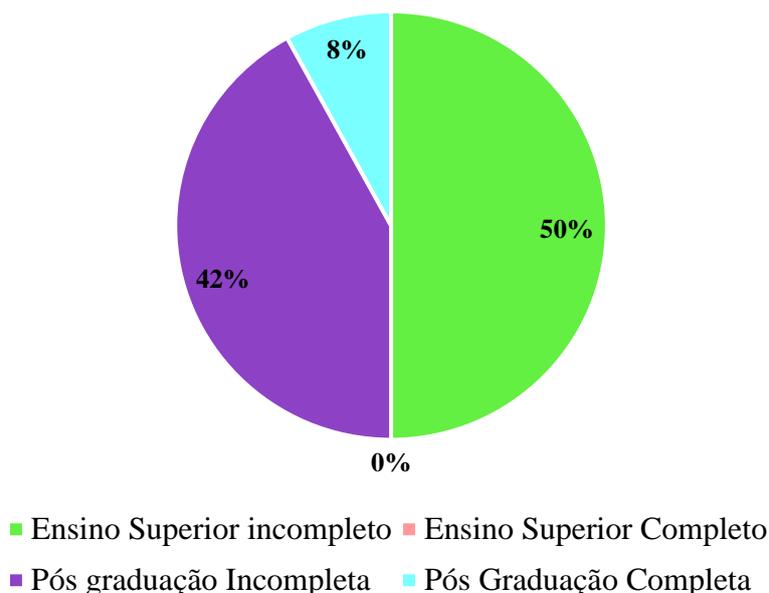
Fonte: Autora, 2022

De acordo com Wetterich e Melo (2007), a maioria dos alunos de graduação ingressam em uma instituição de nível superior por volta de 18 a 21 anos, dependendo do curso, tendo em vista que a maioria deles leva de 4 a 6 anos para ser concluído, assim sendo os 58% dos professores pertencentes a faixa etária entre 24 e 30 anos, são representados por estudantes de graduação que estão próximos ao término do curso. Os dados apontados na pesquisa desses autores lançam luz sobre os 17% encontrados em nosso estudo, visto que essa porcentagem corresponde aos graduandos que ingressam recentemente em seus respectivos cursos, e estão na faixa etária entre 18 e 24 anos, já os 25% restantes correspondem aos professores que estão em uma pós graduação.

Sendo que esse número pode sofrer influência de diversos fatores, por exemplo, no trabalho de Soares et al. (2020) os autores esclarecem que a faixa etária em uma pós graduação tem média de 29 anos, porém essa média pode variar de acordo com alguns fatos, como o gênero, se possuem filhos, se tiveram oportunidade de continuar a estudar após a graduação, entre outros.

Pode-se observar na figura 4 o nível de escolaridade dos professores do cursinho, sendo que seis, dos participantes da pesquisa informaram que estavam cursando a graduação, cinco afirmaram estar em uma pós-graduação e um apontou ter concluído a pós-graduação.

Figura 4 - Escolaridade dos professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB



Fonte: Autora, 2022

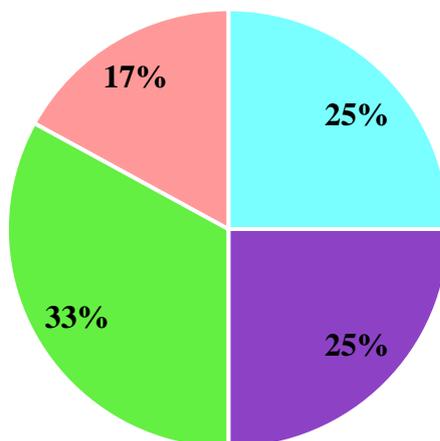
Rossi et al. (2021) falam sobre a importância de exercitar a docência para alunos de graduação, oportunidade essa ofertada pelos cursinhos Pró-Enem, ou seja, esses estudantes de graduação, ao exercerem a docência nesse cursinho, adquirem competências que aprimoram sua formação, devido as experiências vivenciadas no ambiente de sala de aula.

De acordo com Souza (2021), o contato com a sala de aula é a melhor forma dos docentes adquirirem experiências, pois, ali aconteceram trocas de informações entre professor-aluno e aluno-professor, com isso, contribuirá para a formação docente dos mesmos. Correia (2021) esclarece que os cursinhos além de buscar democratizar o acesso de alunos da rede pública a ingressarem em uma instituição de ensino, contribuem para a formação docente de futuros professores(as) no país.

A formação acadêmica dos professores do cursinho Pró-Enem, seja em andamento ou concluída, pode ser vista na figura 5, de forma que cinco deles informaram o curso de Licenciatura plena em Ciências Agrárias, um o Bacharelado em Administração, um o Bacharelado em Agroindústria, um a Licenciatura em Pedagogia, um o Bacharelado em

ministrando aulas no projeto, sendo que quatro deles atuaram entre 4 e 7 anos, três entre 1 e 3 anos, outros três apontaram ter participado durante 1 ano e dois mais de 8 anos (Figura 6).

Figura 6- Tempo de atuação dos professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB



■ até 1 ano ■ entre 1 e 3 anos ■ entre 4 e 7 anos ■ mais de 8 anos

Fonte: Autora, 2022

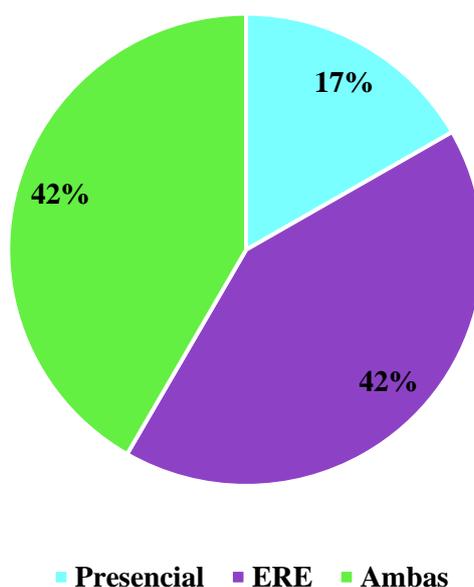
Groppo, Oliveira e Oliveira (2019), ao citarem algumas características comuns do corpo docente de um cursinho, uma que se sobressai é que, em maioria, esses docentes são discentes de graduação do campus onde acontece o projeto. Ainda segundo Rossi et al. (2021) muitos dos professores que atuam nos cursinhos foram, de fato, alunos atendidos por aquele projeto anteriormente, e viram nesse espaço a importância, do mesmo para a formação acadêmica de seus antigos professores.

A taxa de 33% que representa os professores que atuaram entre 4 e 7 anos, compreende aos professores discentes de graduação, que tanto atuaram no cursinho, durante esse intervalo de tempo, quanto em seus próprios cursos, ou seja, esse grupo majoritário pode ser explicado devido a pandemia da COVID-19, que motivou aumento do período de conclusão de curso e, portanto, de atuação no projeto de extensão em estudo aqui.

Com relação ao grupo de professores que compõem os 17% que têm atuado no cursinho por mais de 8 anos, representam aqueles que já terminaram a graduação e estão como voluntários no projeto ou cursando alguma Pós-Graduação. No tocante aos dois grupos que formaram 25%, cada, são compostos por pessoas que ingressaram no projeto entre 2019-2021.

No que se refere a modalidade de ensino na qual os professores informaram que atuavam, a maior parte apontou que ministravam aulas em ambas as modalidades, presencial e ERE, pois, sendo esses os professores que estão no projeto entre 4 e 7 anos, e uma pequena parcela apontou que atuava somente no ERE, sendo esses, provavelmente, aqueles professores que entraram no projeto em 2020, onde podemos observar esses dados na Figura 7.

Figura 7- Modalidade em que ministraram aulas os professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB

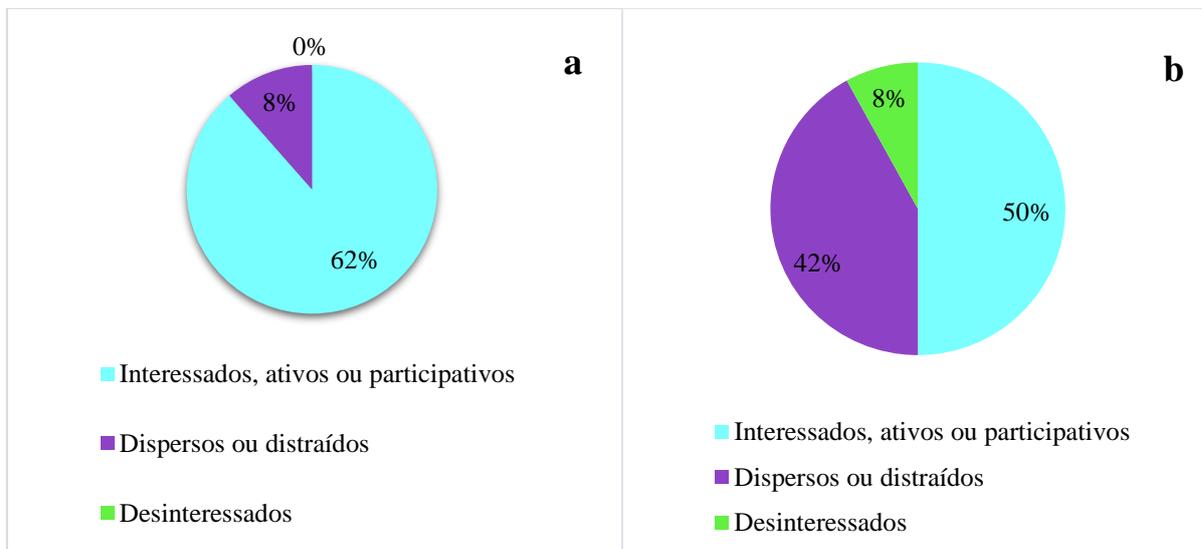


Fonte: Autora, 2022

Todos os participantes da pesquisa atuaram na modalidade ERE, de forma que, nesse contexto, a melhor alternativa encontrada para tentar suprir a necessidade da aula presencial foi implantar o ERE. Devido ao momento drástico que estávamos vivendo e com o distanciamento social, a criação do ERE deu suporte para que pudéssemos dar continuidade ao ensino e nós dar segurança para seguir a diante. (DE LIMA 2021, ALVES et al. 2020).

Pode-se observar na figura 8 a avaliação dos professores do cursinho Pró-Enem quanto a participação dos alunos no ensino presencial e no ensino ERE.

Figura 8- Comparação da avaliação dos professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB sobre a participação dos alunos nas modalidades de ensino presencial (a) e ERE (b).



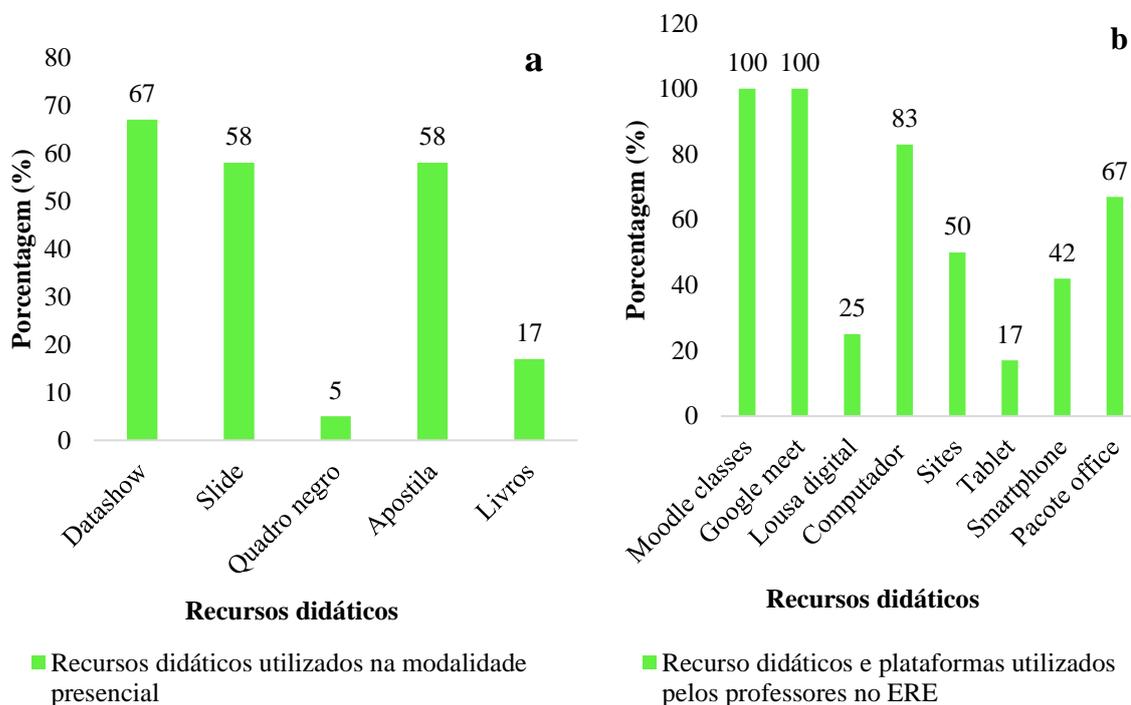
Fonte: Autora, 2022

De acordo com De Lima (2021), a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno necessitam do meio da interação social, cultural e ambiental, portanto, depende-se do processo de socialização para aprender e desenvolver sua formação e aprendizagem. Com a pandemia, e a falta dessa interação pode-se observar na (Figura 8) alguns problemas acarretados como a participação dos alunos nas aulas que na modalidade presencial era de 62% e na modalidade ERE foi de 50%, onde apresentou um aumento de 12%.

Flores et al., (2021) esclarecem que os alunos na modalidade ERE tendem a ficarem dispersos por estarem em casa e não conseguirem se concentrar, pois, isso em função de, muitas vezes não disporem de um espaço só para si, o que gera dificuldade de concentração na aula e, por consequência na aprendizagem. Com os alunos do cursinho Pró-Enem da UFPB/CCHSA não foi diferente, os professores relatam distração e não participação durante as aulas, pode-se observar na figura 8a, que na modalidade presencial esse número era de 8% e na figura 8b, que na modalidade ERE o número de alunos distraídos ou dispersos foi de 42%, um dado revelador e que gera a necessidade de reflexão sobre esse cenário, de forma que se possa traçar estratégias para minimizar essa situação.

Observa-se na figura 9 os recursos didáticos usados pelos docentes do cursinho do CCHSA, no ensino presencial e no ERE.

Figura 9 – Comparação dos recursos didáticos utilizados pelos professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB para preparar e ministrar aulas nas modalidades presencial (a) e ERE (b).



Fonte: Autora, 2022

Segundo Souza (2007), os recursos didáticos são materiais utilizados pelos docentes para auxiliar no ensino e na aprendizagem de seus alunos em relação ao conteúdo ensinado. Freitag (2017) fala sobre a importância de usar bons recursos didáticos que facilitem a aprendizagem e o ensino dos alunos, assim transmitindo o conhecimento de forma clara e objetiva. Machado (2017) explica que os recursos didáticos tem inúmeras funções, e cada recurso pode contribuir de forma significativa para a aprendizagem, como despertar o interesse pela apresentação, favorecendo assim o desenvolvimento da capacidade de observar, fazendo com que o aluno se aproxime da realidade.

De acordo com Bôas et al (2018), os alunos do ensino presencial preferem as aulas com o uso do Datashow, pois, veem nos recursos audiovisuais inúmeras possibilidades que podem trazer benefícios para o ensino. O uso do Datashow deixa a aula mais chamativa, faz com que o conteúdo seja de fácil entendimento, assim facilitando a compreensão do conteúdo.

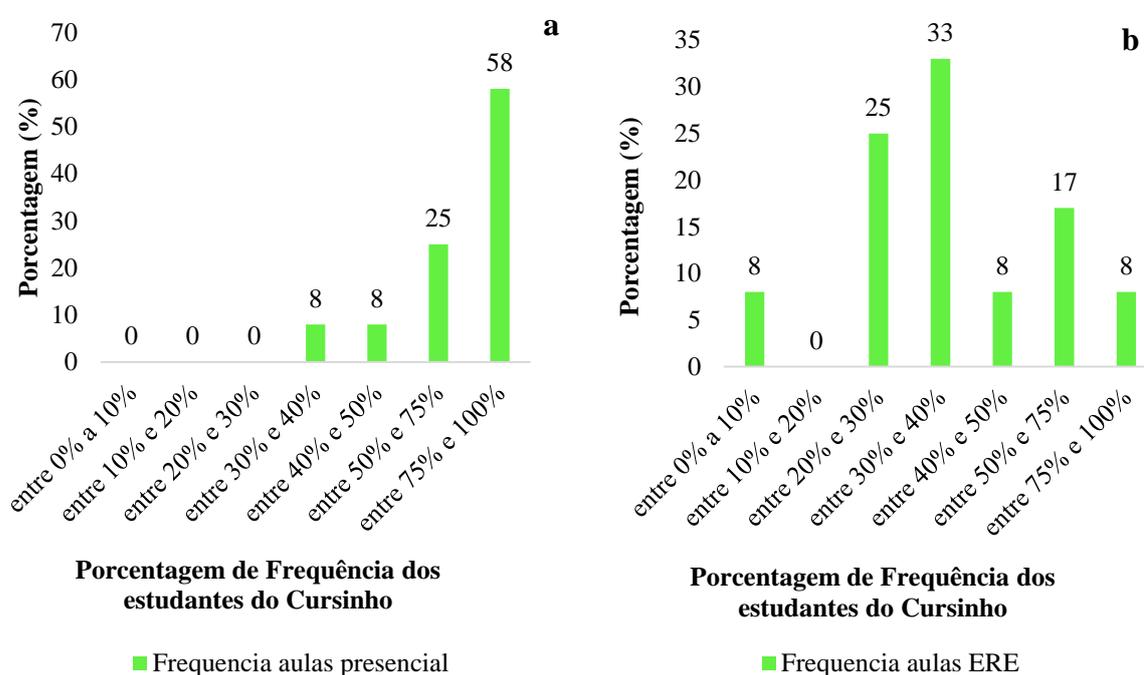
Pode-se observar na figura 9a, que com o cursinho não foi diferente, pois, buscam-se sempre pelas melhores ferramentas que facilitem a aprendizagem dos alunos, além de usar Datashow e slides didáticos, optam pelo uso de apostilas que ele possa revisar o conteúdo passado e assim exercitar o que aprendeu na aula.

De Oliveira Teixeira e Nascimento (2021), falam que a plataforma digital mais utilizada no contexto da pandemia da COVID-19 foi o Google Meet, ela foi bastante eficaz no processo de interação do professor e aluno, pois, nela que acontecia as aulas online.

Já na modalidade ERE observar-se na figura 9b, que as plataformas mais usadas foram o Google meet e moodle Classes com um total de 100% cada. O moodle Classes foi a plataforma usada pela UFPB durante o período de pandemia, onde era postados os conteúdos, e link de aulas. Como o cursinho Pró-Enem do CCHSA faz parte da instituição de ensino, foi a plataforma utilizada pelos professores do projeto para repassar os conteúdos ministrados para os alunos, já a plataforma do Google meet para a ministração das aulas online.

Observa-se na figura 10, o percentual médio da frequência dos alunos do cursinho do CCHSA, no ensino presencial e no ERE de acordo com os professores participantes da pesquisa.

Figura 10- Percentual médio da frequência dos alunos do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB. a) Frequência dos alunos do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB na modalidade presencial. b) Frequência dos alunos do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB no ERE



Fonte: Autora, 2022

Como pode ser observado, diante do relato dos professores a frequência ou assiduidade dos alunos do cursinho se desenha de forma distinta quando comparando o cenário de execução do projeto na modalidade de ensino presencial e no ERE. Uma vez que no ensino presencial é

notória uma ampla presença dos estudantes ao longo do ano (Figura 10a), sendo que 58% dos estudantes frequentaram de 75% a 100% das aulas. No ERE esse dado muda drasticamente, visto que 58% dos estudantes chegaram a frequentar entre 20% e 40% das aulas ministradas.

Essa diferença notável se dá, entre outros fatores, em função das limitações socioeconômicas de muitos brasileiros, que ao frequentar o ensino remoto se vêm a mercê de problemas considerados básicos, como o acesso à internet de qualidade (RIOULT, MARRON e PEREIRA, 2021).

Com relação as principais dificuldades encontradas pelos professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB observa-se relatos distintos para cada cenário, ensino presencial e ERE (Figura 11).

Figura 11 - Principais dificuldades enfrentadas pelos professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB. a) - Principais dificuldades relatadas pelos professores do cursinho que atuaram na modalidade presencial. b) Principais dificuldades relatadas pelos professores do cursinho que atuaram na modalidade ERE



Fonte: Autora, 2022

Os professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB relatam que a maior dificuldade enfrentada na modalidade presencial era a disponibilidade de transporte para os alunos, de forma que o número de ônibus oferecidos pelas prefeituras dos municípios dos quais os alunos se originavam era, muitas vezes, insuficiente. Além disso a dificuldade de permanências desses estudantes em sala de aula e o descumprimento dos horários previamente estabelecidos para as aulas também afetava o cronograma das aulas programadas, assim como o andamento do processo de ensino (Figura 11a).

O cenário em que o deslocamento dos estudantes até a instituição promotora do curso é relatado em outros trabalhos como o de Soares et al., (2021), que apontaram esse, como um dos principais obstáculo para a execução de projetos similares ao Cursinho Pró-Enem.

Já em relação às dificuldades encontradas no ERE destacam-se as limitações ou dificuldades na utilização de novas ferramentas online, que de acordo com Dos Santos e Do Nascimento Júnior (2020) demanda que os professores e alunos aprendem a manuseia-las em um curto período de tempo, sendo isso essencial para a realização das aulas.

Para os professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB não foi diferente, pois eles precisaram se adequar a essas novas tecnologias para conseguir ministrar suas aulas na modalidade ERE. Sendo esse a principal dificuldade relatada por estes professores, que majoritariamente apontaram que lidar com as plataformas digitais e os recursos tecnológicos, se mostrou ser um desafio (Figura 11b). Também informaram que isso se somou ao fato de, em muitos casos, não terem acesso à equipamentos adequados para ministrar as aulas, ou uma conexão de internet de melhor qualidade, que facilitasse as aulas síncronas. Outro fator que se mostrou desafiador para esses professores foi o alto número de evasão dos alunos ao longo do período remoto.

Os problemas identificados nessa pesquisa são corroborados por Cunha, Accioly e Pereira (2021), que explicam sobre as dificuldades enfrentadas na mudança do ensino presencial para o ERE, e o aumento da evasão dos alunos, justificando que isso se dá pela inexistência de condições adequadas para conseguir assistir aula, como a falta de uma internet boa para que possa visualizar os conteúdos disponibilizados pelos professores.

De acordo com Forte e Rosa Filho (2021), no ERE as formas de interação entre professor-aluno mudaram. Os professores do Cursinho pró-Enem do CCHSA/UFPB relataram que a interação dos alunos na aula presencial era de 100%, já na modalidade ERE eles relatam que 58% sempre participavam e contribuía com as discussões durante as aulas, e 42% quase nunca participaram. Os mesmos autores relacionam essas mudanças à distância social que se estabeleceu nesse período, e com ela à dificuldade dos alunos de se sentirem seguros e confortáveis para se expressar no ambiente virtual. A relação de proximidade que se estabelece no ambiente presencial entre os alunos, e entre os alunos e professores facilita a comunicação, o que foi prejudicado com o ERE.

Com relação a situação socioemocional dos professores do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UFPB, durante a pandemia da COVID-19, e por consequência durante o período de atuação dos mesmos no ERE, pode-se observar que, de acordo com os relatos dos mesmos, e em função das mudanças que se estabeleceram nesse novo cenário, 92% relataram que perceberam alterações em sua saúde emocional, apontando ainda que notaram surgir um sentimento de medo e insegurança nesse período (Figura 12). Isso pode ser justificado pelo

6. CONCLUSÃO

Foi possível identificar o perfil dos docentes do cursinho Pró-Enem do CCHSA/UEPB, e com essas informações pôde-se ampliar entendimento da realidade e dinâmica ali estabelecidas. Ficou evidente que para os professores do cursinho há grandes diferenças entre a modalidade presencial e ERE, indo desde a ativa participação dos alunos, no primeiro caso, até a fácil dispersão e dificuldade de concentração deles, no segundo caso. Esses e outros fatores refletem no desempenho dos alunos durante as aulas e por consequência prejudica o processo de ensino/aprendizagem, fragilizando o processo e ocasionando resultados abaixo do esperado.

Além disso as drásticas mudanças na rotina ocasionada pela pandemia da COVID-19, ocasionaram aos professores do cursinho problemas mais amplos e alcance emocional como: ansiedade, incerteza, medo, insegurança, entre outros. O que agravou ainda mais esses fatos, foi o distanciamento social, evidentemente necessário nesse período, mas que impossibilitou a interação habitual no ambiente de sala de aula.

De acordo com a análise dos professores que fazem parte do projeto no ensino presencial a única dificuldade citada por eles era sobre o transporte, já no ERE eles citaram várias dificuldades enfrentadas como a evasão dos alunos, as dificuldades com as plataformas digitais, a falta de interesse dos alunos nas aulas, além de problemas emocionais.

Com uma reflexão mais ampla, o ERE tornou mais visível os inúmeros obstáculos ainda presentes e persistentes no processo de execução do ensino remoto. De forma que há barreiras estruturais, tecnológicas e sociais a serem superadas. Evidenciando um cenário preocupante em que os docentes e discentes brasileiros, e a própria estrutura educacional, ainda não estão preparados para tal modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALVES, João Marcelo et al. Ensino a distância: características e desafios. **In: Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. 2020.
- ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Rev. de Educação a Distância**. Porto Alegre: v. 7, n. 1, 2020.
- BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-11, 2020.
- BARROS, Emerson Serafim et al. Aulas de biologia no cursinho preparatório pró ENEM– 2019 do CCHSA/UFPA. **Educação em transformação: práxis, mediações, conhecimento e pesquisas múltiplas**, Vol. 2, 2022.
- BEZERRA IMP. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. **J Hum Growth Dev**. 2020; 30(1):141-147. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>
- BÔAS, Rogério Custódio Vilas et al. Utilização de recursos audiovisuais como estratégia de ensino de Microbiologia do Solo nos ensinos fundamental II e Médio. **Revista Práxis**, v. 10, n. 19, 2018.
- BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Diário Oficial União, 2017.
- BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 08 maio 2022
- CORREIA, Bruno. **O ensino de história na educação popular: construção da formação nos relatos docentes**. 2021. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2021.
- COSTA, Vânia Medianeira Flores et al. Educação a Distância x Educação Presencial: como os alunos percebem as diferentes características. **In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD)**. 2014. p. 2088-2102.
- CUNHA, Henrique Miguel; ACCIOLY, Artur Difini; PEREIRA, Cláudio Alves. Ensino remoto emergencial na pandemia: diagnóstico de dificuldades enfrentadas por alunos e professores do ensino técnico integrado no IFMG. **ForScience**, v. 9, n. 2, p. e00935-e00935, 2021.
- D'ANDREA, Leticia Pires. **As emoções no processo de aprendizagem de língua inglesa: uma perspectiva sociocultural para o ensino de línguas para fins específicos**. 2017. Tese

(Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.

DA SILVA, Ariana Paula da et al. Repercussões do isolamento social durante a pandemia de Covid-19 no cotidiano 2020. **Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2021.

DA SILVA, Eduardo Cristiano Hass; DA SILVA, Bárbara Virgínia Groff. Entre o ensino médio e o superior: as escolhas profissionais dos jovens de um cursinho pré-vestibular popular de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Em Extensao**, v. 15, n. 2, 2016.

D'AVILA, Geruza Tavares et al. O ensino superior como projeto profissional para "ser alguém": repercussões de um cursinho pré-vestibular popular na vida dos estudantes. 2006. Tese (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

DE CAMARGO, Arlete Maria Monte; ARAÚJO, Israel Martins. < b> Expansão e interiorização das universidades federais no período de 2003 a 2014: perspectivas governamentais em debate. **Acta Scientiarum. Education**, v. 40, n. 1, p. e37659-e37659, 2018.

DE LIMA, Aniele D. et al. Reflexão sobre desenvolvimento e aprendizagem em situações de ensino remoto ao longo da pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 52516-52521, 2021.

DE MELO, Luzia Braga Pereira; VÁSQUEZ, Alícia Gonçalves; BACURY, Gerson Ribeiro. Formação inicial de professores indígenas amazonenses/brasileiros em tempos de pandemia no âmbito do ERE: desafios e aprendizagens constituídas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e515101220613-e515101220613, 2021.

DE OLIVEIRA TEIXEIRA, Daiara Antonia; NASCIMENTO, Francisleile Lima. Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 19, p. 44-61, 2021.

DE SOUZA, Salete Eduardo; DE GODOY DALCOLLE, Gislaine Aparecida Valadares. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **Arq Mudi. Maringá, PR**, v. 11, n. Supl 2, p. 110-114p, 2007.

DIAS, Fellipe Leonardo Torres et al. Doenças respiratórias no Triângulo Mineiro: Análise epidemiológica e projetiva com a pandemia de COVID-19. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2020.

DOS SANTOS BARROS, Angélica Tassiane; DA SILVA, Paulo Vilhena da. As aulas online de Matemática e a pandemia da COVID-19: os desafios enfrentados em um cursinho popular: Online math classes and the COVID-19 pandemic: the challenges faced in a popular prep course. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, 2021.

DOS SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros; DA SILVA MONTEIRO, Jean Carlos. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-15, 2020.

DOS SANTOS, Remilda Porfírio; DO NASCIMENTO JÚNIOR, José Márcio Martins. As dificuldades e desafios que os professores enfrentam com as aulas remotas emergenciais em meio à pandemia atual. **Educação Contemporânea-Volume 09 Tecnologia**, p. 24, 2020.

DUARTE, Kamille Araújo; MEDEIROS, Laiana da Silva. **Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial**. Online). Disponível em: < <http://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68292>>. Acesso em, v. 23, 2020.

FERNANDES, Stéfani Martins; HENN, Leonardo Guedes; KIST, Liane Batistela. O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e21911551-e21911551, 2020.

FERREIRA, Edimara Maria; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano; FERREIRA, Marco Aurelio Marques. Prevalência racial e de gênero no perfil de docentes do ensino superior. **Revista Katálysis**, v. 25, p. 303-315, 2022.

FERREIRA, Liliane Musumeci et al. Aprendizagem nos tempos atuais, tecnologia, emoções, pandemia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e27611124980-e27611124980, 2022.

FLORES, Maria Assunção et al. Ensino e aprendizagem à distância em tempos de COVID-19: um estudo com alunos do Ensino Superior. **Revista Portuguesa de pedagogia**, v. 55, p. e055001-e055001, 2021.

FORTE, Letícia Maria; ROSA FILHO, Jeová Araújo. ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM CONTEXTO DE PANDEMIA. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 7, n. 24, 2021.

FREITAG, Isabela Hrecek. A importância dos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem. **Arquivos do MUDI**, v. 21, n. 2, p. 20-31, 2017.

GOMES, Maria Luziene de Souza et al. Extensão universitária e a formação docente: a experiência do cursinho popular Pré-Enem Paulo Freire da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. In: Anna Maria Gouveia de Souza Melero (org.). **Premissas da Iniciação Científica. 1. ed. Ponta Grossa: Atena**, 2019. cap. 14, p. 130-136.

GROPPO, Luís Antonio; OLIVEIRA, Ana Rosa Garcia de; OLIVEIRA, Fabiana Mara de. Cursinho popular por estudantes da universidade: práticas político-pedagógicas e formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.

JUNIOR, Luiz Cezar Lima. Alimentação saudável e exercícios físicos em meio à pandemia da COVID-19. **Boletim de conjuntura (boca)**, v. 3, n. 9, p. 33-41, 2020.

KAPPES, Solange et al. Saúde mental de docentes no cenário da pandemia da Covid-19. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2021.

LARA, Marina Totina de Almeida. **A presença de memes em práticas de ensino/aprendizagem de língua portuguesa: relações entre humor e ensino de língua materna em cursinhos pré-vestibulares**. Dissertação Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa. Universidade Estadual Paulista. 2018.

MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. O uso dos recursos didático-tecnológicos como potencializadores ao processo de ensino e aprendizagem. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. 2017. p. 1-11.

MARTINS, F. C., e DE FREITAS, F. M. A tecnologia nas vozes dos professores “imigrantes digitais” em tempos de pandemia. In: **As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia** 1ª Ed. São Paulo: Mentis Abertas, 2020, 156p.

MÉLO, Cláudia Batista et al. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e1210312991-e1210312991, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus (COVID - 19)**. 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 08 maio 2022.

MONTEIRO, Luana et al. Estudo de caso: uma metodologia para pesquisas educacionais. **Ensaios Pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 18-25, 2018.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020.

PATIAS, Naiana Dapieve; HOHENDORFF, Jean Von. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em estudo**, v. 24, 2019.

PENTEADO, Regina Zanella; COSTA, Belarmino Cesar Guimarães Da. Trabalho docente com videoaulas em EAD: dificuldades de professores e desafios para a formação e a profissão docente. **Educação em Revista**, v. 37, 2021.

PEREIRA, Daniella Almeida et al. “**Fazendo o impossível**”: o sobre-esforço juvenil diante das desigualdades e a potência dos cursinhos populares. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência da Universidade Federal de Minas Gerais. 2021.

PEREIRA, S. de O. G.; NUNES, J. B. A presença das mulheres no ensino superior e o papel das políticas de permanência das Universidades Federais brasileiras. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 16, n. 1, 2018.

RAIOL, Rodolfo A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020.

RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. Desigualdades de gênero no ensino superior e no mercado de trabalho no Brasil: uma análise de idade, período e coorte. **Sociedade e Estado**, v. 31, n. 2, p. 301-323, 2016.

RIOULT, Nina; MARRON, Adilson; PEREIRA, Telma. Aulas virtuais: uma discussão sobre a interação no aprendizado de língua estrangeira em tempos de pandemia. **Signo**, v. 46, n. 85, p. 108-121, 2021.

ROSSI, Fernanda et al. Experiência docente de graduandos-professores em um curso pré-universitário comunitário: relações com a formação profissional. **Educere et Educare**, p. 111-130, 2021.

SOARES, Ana Karla Silva et al. Avaliando o papel da procrastinação acadêmica e bem-estar subjetivo na predição da satisfação com o programa de pós-graduação. **Ciencias Psicológicas**, 2020.

SOARES, Sara Silva et al. Projeto solidário 29 de Abril: um cursinho preparatório para o ENEM. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 34129-34136, 2021.

SOUSA, Hugo Sanchez de. **Cursinhos Pré-vestibulares Populares e sua contribuição no papel de formação docente no Município de Uberlândia**. 2021. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

VERDASCA, José. A escola em tempos de pandemia: narrativas de professores School in times of pandemic: teacher narratives. **Saber & Educar**, n. 29, 2021.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaina. Ensino a distância, dificuldades presenciais: perspectivas em tempos de COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos Em Educação**, p. 1750-1768, 2020.

WETTERICH, Natalia Cadioli; MELO, Márcia Regina Antonietto da Costa. Perfil sociodemográfico do aluno do curso de graduação em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 404-410, 2007.

APÊNDICE 1

Questionário Professores do Cursinho Pró-Enem da UFPB.

*obrigatórias

1- Você concorda em participar dessa pesquisa, para atender os objetivos da realização deste trabalho de conclusão de curso? *

- Sim, concordo
- Não

2- Gênero? *

- Feminino
- Masculino
- Não binário

3- Faixa etária? *

- até 18 anos
- entre 18 e 24 anos
- entre 24 e 30 anos
- mais de 30 anos

4- Local de Origem? *

- Bananeiras
- Solânea
- João Pessoa
- Campina Grande
- Guarabira
- Outros

5- Escolaridade? *

- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós graduação Incompleta

- Pós Graduação Completa
- Outros

6- Curso? *

- Ciências Agrárias
- Agroindústria
- Administração
- Pedagogia
- Agroecologia
- Outros

7- Tempo de atuação no Cursinho? *

- até 1 ano
- entre 1 e 3 anos
- entre 4 e 7 anos
- mais de 8 anos

8- Qual área do conhecimento em que ministra ou ministrou aula? *

- Ciências Humanas e suas Tecnologias
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias
- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
- Matemática e suas Tecnologias

9- Em qual modalidade de ensino ministrou suas aulas? *

- Presencial
- Remoto
- Ambas

10- Como você avalia a interação/participação dos alunos durante as aulas na modalidade presencial? *

- Interessados, ativos ou participativos
- Dispersos ou distraídos
- Desinteressados

- Só ministrei disciplinas na modalidade á distância
- Outros

11- Como você avalia a interação/participação dos alunos durante as aulas na modalidade à distância? *

- Interessados, ativos ou participativos
- Dispersos ou distraídos
- Desinteressados
- Só ministrei disciplinas na modalidade presencial
- Outros

12- Quais os principais recursos didáticos utilizados para preparar e ministrar aulas na modalidade presencial? *

- Datashow
- Slide
- Quadro negro
- Apostila
- Livros
- Só ministrei disciplinas na modalidade á distância
- Outros

13- Quais os principais recursos didáticos utilizados para preparar e ministrar aulas na modalidade á distância? *

- moodle classes
- google meet
- lousa digital
- Computador
- Sites
- Tablet
- Smartphone
- Só ministrei disciplinas na modalidade presencial
- Outros

14- Qual o percentual médio da frequência dos alunos nas aulas na modalidade presencial?

*

- entre 0% a 10%
- entre 10% e 20%
- entre 20% e 30%
- entre 30% e 40%
- entre 40% e 50%
- entre 50% e 75%
- entre 75% e 100%
- Não participei da modalidade presencial

15- Qual o percentual médio da frequência dos alunos nas aula na modalidade á distancia?

*

- entre 0% a 10%
- entre 10% e 20%
- entre 20% e 30%
- entre 30% e 40%
- entre 40% e 50%
- entre 50% e 75%
- entre 75% e 100%
- Não participei da modalidade á distancia

16- Quais as principais dificuldades enfrentadas na modalidade presencial? *

17- Quais as principais dificuldades enfrentadas na modalidade á distância? *

18- Como era a interação dos alunos durante as aulas na modalidade presencial? *

- Boa, sempre participavam
- Quase nunca participavam
- Não participei da modalidade presencial

19- Como era a interação dos alunos durante as aulas na modalidade á distância? *

- Boa, sempre participavam

- Quase nunca participavam
- Não participei da modalidade á distancia

20- Qual a sua maior dificuldade em ministrar aulas online utilizando a plataforma? *

- Desconcentra fácil
- Dificuldade de operacionalizar os recursos tecnológicos
- Dificuldade de interação com os alunos
- Não participei da modalidade á distancia
- Outros

21- Quando falamos em saúde ou bem estar emocional, durante a pandemia da Covid-19, qual/quais palavra(s) ou uma frase que faz surgir em sua memória agora? *

22- Durante a pandemia você percebeu alguma alteração na sua saúde emocional? *

- Sim
- Não

23- Caso a resposta anterior tenha sido SIM, a que você atribui essa mudança? *

- Mudança drástica na rotina
- Isolamento social
- Pressão para adequação ao novo contexto
- Comunicação à distância
- Falta de contato físico
- Insegurança
- Outros

24- No presente cenário que estamos vivendo com a pandemia da Covid-19, o que você está fazendo atualmente para tentar preservar a sua saúde mental e não comprometer a sua rotina durante as aulas remotas? *

25- No campo socioemocional, assinale as palavras do(s) diferentes estado(s) emocional/ais que mais te afetaram durante o período em que trabalhava no ensino presencial? *

- Triste
- Angustiado
- Agitado
- Ansioso
- Tenso
- Feliz
- Bravo
- Indiferente
- Animado
- Confortável
- Alegre
- Realizado
- Contente

26- No campo socioemocional, assinale as palavras do(s) diferentes estado(s) emocional/ais que mais te afetaram durante o período em que trabalhava no ensino á distancia? *

- Triste
- Angustiado
- Agitado
- Ansioso
- Tenso
- Feliz
- Bravo
- Indiferente
- Animado
- Confortável
- Alegre
- Realizado
- Contente